

Alto da Montanha

Aos 85 anos, Maria de Lourdes Mäder Pereira faz um depoimento apaixonante sobre a sua vida, sempre ligada à Educação e à Arte.

Ela formou-se em Didática pela Faculdade Nacional de Filosofia, cursou a Escola de Belas Artes, trabalhou com crianças, participou de inúmeros projetos educacionais, viajou por quase todo o mundo e, em 2001, ganhou do sobrinho um computador. Desde então, Maria de Lourdes, uma mulher sempre à frente do seu tempo, leitora assídua do Le Figaro, enriqueceu ainda mais a sua veia artística e expôs no Louvre, na Tate Gallery, na Embaixada do Brasil na França e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, entre outras salas de prestígio.



Hoje, a bela senhora de olhos azuis, que nasceu em Curitiba, mas vive em Copacabana há mais de 50 anos, domina a internet e usa todos os recursos que vai encontrando, seja nas interferências em cima das fotografias, seja nos vídeos que cria.

“Enquanto o corpo envelhece inexoravelmente o espírito se delicia por poder usufruir da tecnologia de um saber de um conhecimento que só faz crescer”. (Maria de Lourdes Mäder Pereira, em seu livro Alto da Montanha (Editora Outras Letras).

O lançamento será no próximo dia 4 de dezembro, quinta-feira, às 19 horas, Livraria da Travessa Leblon. A própria autora criou a capa e foi responsável pelo projeto gráfico.

Sobre Maria de Lourdes

Na janela do apartamento de fundos da Rua Pompeu Loureiro, pousam vários tipos de pássaros. De beija-flor a bem-te-vi, todos a procura das cascas de banana, deixadas propositalmente por Maria de Lourdes. É um dos poucos momentos em que ela se afasta do computador, companheiro inseparável dos últimos anos, presente do sobrinho querido, Roberto, que criou como filho.

Maria de Lourdes chegou ao Rio, em 1931, com sete anos. Ao ver, pela primeira vez uma criança miserável, na rua, decidiu que, quando crescesse, buscaria o caminho da Educação. Aos 21, enveredou para a Arte. Começou com o carvão, passou para o spray e, nos últimos 20 anos, encantou-se pela fotografia.

Referência na área educacional, Maria de Lourdes trabalhou no antigo Projeto Minerva, na década de 70, e integrou a Associação Brasileira de Educação (ABE) - onde participou do projeto “A Escola é Morta”, sobre a escola tradicional e as perspectivas para o amanhã. Ainda hoje é convidada para proferir palestras, mas, atualmente, quando isso acontece, recorre à cadeira de rodas.

Alto da Montanha

A ex-Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Terezinha Saraiva, assina a orelha do livro, com 347 páginas e inúmeras fotografias, que retratam os momentos muito importantes da Arte de Maria de Lourdes. “Meu lema sempre foi: amor pela humanidade, compreensão e beleza”, confessa a autora, que começou a escrever as primeiras anotações aos 45 anos e chegou a fazer nove introduções. Não usa vírgulas e abusa das letras maiúsculas.

Alto da Montanha começa com um belo poema de Paul Valéry e termina com um primoroso texto da própria Maria de Lourdes: “Mantenho vivos todos os amores esqueço e afasto os desamores e assim vou andando por meu caminho ou sigo voando pelo espaço com meus sonhos nada me prende mas carrego comigo tudo que é realmente significativo em minha vida... e recomeço”.

O livro fala também de personalidades. Fidel Castro, por exemplo, com quem tem, inclusive, uma foto. “Um dia encontrei na CIMEIRA aqui no Rio na reunião dos chefes de ESTADO e pude dizer-lhe que havia estado ao seu lado na SIERRA MAESTRA...”. Outro citado é Oscar Niemeyer, a quem conheceu durante um curso e sempre admirou.

Ler o Alto da Montanha é desfrutar um pouco da história de Maria de Lourdes Mäder (ela fez questão do trema), prima distante de Malu, a atriz, e que não se cansa de repetir: “Sempre fui feliz”.